

Desafios da leitura do livro ilustrado¹ pós-moderno:

Formar melhores leitores cada vez mais cedo

ANA MARGARIDA RAMOS

INTRODUÇÃO. PARA UMA DEFINIÇÃO DO LIVRO ILUSTRADO PÓS-MODERNO

Entendido como um dos formatos editoriais mais inovadores, pelas inúmeras possibilidades criativas que permite, o livro ilustrado tem-se revelado especialmente permeável às mais variadas influências artísticas, funcionando com espaço de experimentação e de questionamento do próprio conceito de livro infantil.

O livro ilustrado moderno, que tem antecedentes muito antigos, desenvolve-se sobretudo, nos Estados-Unidos e na Europa, a partir da década de 60 do século XX, em resultado da evolução das artes gráficas, mas também do surgimento de uma sociedade de consumo e do desenvolvimento da cultura de massas. A valorização da imagem e do suporte material do livro está também associada ao crescimento do impacto do *design* na criação do objeto-livro, entendido como um artefacto.

Habitualmente definido por elementos paratextuais, como podem ser a capa dura, as dimensões e o formato, a qualidade do papel e o tipo de impressão em quadricromia, para além do reduzido número de páginas (32) e da presença de muitas ilustrações, o livro ilustrado contemporâneo aposta cada vez mais no recurso à página dupla como unidade de leitura, na inclusão de um texto de reduzida extensão, apresentado com caracteres de grande dimensão (e, às vezes, de tamanho variável, já o que *lettering* também é alvo de uma atenção cuidada no processo de criação do livro). Mas é, sobretudo, na conjugação das imagens com o texto linguístico e na criação de uma inter-relação – no sentido de interdependência – entre as linguagens presentes que reside a especificidade do livro ilustrado, uma vez que se trata de uma publicação que se distingue justamente pela sinergia ou simbiose entre texto, imagem e suporte (LINDEN, 2013), com a criação de uma linguagem híbrida. É por isso que a grande maioria das melhores publicações neste segmento resultam da autoria única de um ilustrador (que é responsável também pelo texto) ou de uma autoria partilhada entre escritor e ilustrador (com a colaboração cada vez mais assídua do designer gráfico), em resultado de parcerias cúmplices ao longo de todo o processo criativo.

Os desenvolvimentos contemporâneos (KÜMMERLING-MEIBAUER, 2015) do livro ilustrado estão associados, em grande parte, às influências do pós-modernismo (SIPE; PANTALEO, 2008), com relevo para a valorização da metaficção, através, por exemplo, da multiplicação de narradores e de narrativas, do abandono das formas tradicionais de estruturação das narrativas; da autorreflexividade, como acontece com a autocitação ou com a paródia, mas também com o questionamento e a interrogação sobre as próprias narrativas, o objeto livro ou a ficção. A valorização de propostas cada vez mais complexas, do ponto de vista da estrutura narrativa, da interação com o leitor, plenas de referências intertextuais eruditas, por exemplo, não é obstáculo à valorização da dimensão lúdica das mesmas propostas, muitas vezes destinadas a públicos heterógenos e variados, quer em

1 Atendendo ao contexto de publicação deste texto, optou-se pelo uso da designação brasileira “livro ilustrado” em detrimento da de “livro-álbum” que é usada de forma equivalente em Portugal para definir este objeto editorial singular.

A ilustração exige igualmente uma leitura e observação atenta, realizada em articulação com o texto, procurando confirmar o que ele diz, mas descobrindo também o que as imagens acrescentam.

termos de faixas etárias, quer em termos de formação. O investimento criativo em novos “subgêneros”, como os livros de imagem, a construção de livros que incluem várias narrativas ou a importação de técnicas habituais no livro-objeto (pop-up, abas, recortes, perfurações, sanfonas...) é sintomático do hibridismo e da experimentação que tem caracterizado a edição neste segmento específico.

COMO LER UM LIVRO ILUSTRADO?

Tratando-se de um objeto editorial *sui generis*, a sua leitura e exploração não se reduz à leitura do texto ou do conteúdo e tem necessariamente de se alargar aos elementos paratextuais e ao suporte editorial escolhido. Como, na edição de um livro ilustrado, todos os elementos que o integram são geralmente alvo de um investimento e uma atenção particulares, será relevante que a leitura (realizada ou não com a intervenção de um mediador) comece pelo objeto, observando e interrogando a composição geral da publicação, o formato, o tipo de papel, a capa e a contracapa, as cores dominantes com vista à realização de antecipações e de inferências sobre o conteúdo. Esta pré-leitura é determinante para iniciar o diálogo com o livro e para a criação de expectativas de leitura que serão negociadas ao longo do processo de interpretação.

Assim, a observação e a análise da capa, lida em articulação com a contracapa, a identificação do título e da ilustração, a observação das guardas iniciais e finais e o estabelecimento de relações de sentido entre elas, a leitura e análise das páginas prévias ao início do texto, incluindo as páginas de rosto e a da ficha técnica, são atividades que se revelam particularmente produtivas. Outros aspetos a ter em conta no processo de leitura de um livro ilustrado têm a ver com a necessidade de proceder à leitura da dupla página como unidade de sentido e analisar a sua composição e organização, de modo a perceber as ligações e relações entre texto e imagem, que podem ser de vários tipos. A análise das diferentes perspetivas, focalizações e enquadramentos a que o ilustrador recorre permite também perceber as suas implicações

em termos de significado e mensagem. Num livro ilustrado, cada página pode ser analisada individualmente, mas também deve ser entendida numa lógica de relação e encadeamento com as páginas anteriores e posteriores, permitindo perceber variações de ritmo narrativo, por exemplo, de evolução, as sugestões de movimento ou de passagem de tempo, entre outras. A exploração das implicações do momento do “virar de página” e a forma como as imagens exprimem noções de espaço e de tempo, mas também ação, dinamismo, simultaneidade ou estaticidade são outros aspetos a ter em conta.

Elemento central na construção do livro ilustrado, a ilustração exige igualmente uma leitura e observação atenta, realizada em articulação com o texto, procurando confirmar o que ele diz, mas descobrindo também o que as imagens acrescentam. A análise deve igualmente ser feita de acordo com os elementos da gramática/ retórica visual (linha, forma, luz, padrão, cor...), procurando, para além da denotação, outras relações (conotativas, metafóricas, simbólicas, poéticas...) com o texto. Cada imagem, muitas vezes de dupla página, tanto é lida individualmente, como em articulação com as que a precedem e seguem, numa lógica de relação sequencial.

A leitura de um livro ilustrado é um processo desafiador e estimulante, que implica movimentos de avanço e recuo nas páginas, observação, questionamento constante e interrogação acerca do significado de todas as opções criativas realizadas pelos autores.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS LEITORAS: VANTAGENS DA LEITURA DE LIVROS ILUSTRADOS

Face a esse processo de leitura alargado, que inclui várias linguagens diferentes e a sua articulação e cruzamento constantes, é relevante a presença de livros ilustrados de qualidade em contexto educativo, formal e não formal, desde cedo, na medida em que esta experiência de leitura precoce permite o desenvolvimento de várias competências de leitura, decisivas no processo de formação de leitores.

Entendido também como um museu ou uma galeria de arte que a criança conhece desde a primeira infância, o livro ilustrado conjuga as componentes artística, lúdica e ética da produção literária destinada (também!) à infância

Desde os comportamentos emergentes de leitura, associados à literacia emergente e familiar, à literacia visual, são várias as competências desenvolvidas através do contacto precoce e assíduo com os livros ilustrados. Assim, desde tenra idade, e muito antes da alfabetização formal com a entrada no sistema educativo, as crianças que exploram estes objetos literários e artísticos estão habituadas a realizar inferências, antecipações e negociações de sentido próprias do processo de leitura literária, articulando informações recebidas quer da observação das ilustrações, quer da audição dos textos, quando são lidos em voz alta por um mediador de leitura. Outra atividade frequente consiste na realização de ligações intertextuais e interartísticas relevantes e de vários tipos, algumas claramente complexas (veja-se os livros de Anthony Browne, por exemplo), transformando-se a leitura, desde cedo, num processo que exige a participação ativa e colaborativa do leitor no ato de leitura e na construção dos sentidos do texto, o que resulta na constatação de que se trata de uma atividade claramente interativa. O desenvolvimento de competências complexas ao nível da literacia visual, do pensamento crítico e das estratégias interpretativas tornam mais fácil a descoberta das regras de funcionamento da ficção que resulta do contacto com experiências de leitura ricas e diversificadas.

Entendido também como um museu ou uma galeria de arte que a criança conhece praticamente desde a primeira infância, o livro ilustrado é um objeto que conjuga, com excelência, as componentes artística (literária e plástica), lúdica e ética da produção literária destinada (também!) à infância, permitindo-lhe entrar no jogo da leitura literária de forma precoce e prazerosa, marcando de forma indelével todo o seu percurso posterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.
POSSIBILIDADES DE INVESTIGAÇÃO
EM TORNO DO LIVRO ILUSTRADO

Atualmente, a investigação sobre o livro ilustrado tem-se desenvolvido de forma significativa,

com a existência de múltiplos grupos de trabalho e pesquisa em vários países (LE MANCHEC, 1999; LEWIS, 2001; LINDEN, 2006, 2013; COLOMER et al., 2010; RAMOS, 2010). A identificação, nesta altura, de diferentes tipos de aproximação teórica e analítica ao livro ilustrado, permite distinguir trabalhos (às vezes grupos ou mesmo redes de investigadores) centrados em diferentes abordagens possíveis que aqui tentamos sistematizar:

- Centradas na construção e arquitetura do livro ilustrado (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2001), nomeadamente no estudo da relação entre texto e imagem, na análise do relevo da ilustração, na importância dos peritextos, na definição e classificação de tipos de livros ilustrados, entre outros aspetos;
- Centradas na mensagem, sendo, por isso, predominantemente de teor ideológico, destinadas a identificar e a refletir sobre mensagens explícitas e implícitas, simbologias, representações, temas dominantes etc.;
- Centradas na evolução do livro ilustrado (BELLORÍN, 2005), de cariz histórico, sublinham igualmente as relações deste tipo de publicação com outros géneros literários e com o relevo crescente da imagem e da ilustração;
- Centradas nos estudos comparados, dedicam-se ao estudo da produção de diferentes autores, países, épocas, géneros e formas de comunicação, incluindo várias artes, com vista a evidenciar influências, por exemplo, entre outros aspetos;
- Centradas no processo interpretativo e na análise das respostas leitoras de distintos públicos (ARIZPE, 2004), com ênfase no infantil, mas podendo estender-se às respetivas famílias, ou, por exemplo, com grupos específicos, como os emigrantes, leitores com necessidades especiais etc.;

O livro ilustrado contemporâneo, cada vez mais desafiador, revela-se um objeto artístico instigante, suscitando curiosidade e interesse por parte de crianças e adultos, críticos e investigadores.

- Centradas no uso dos livros ilustrados em contexto educativo (formal e não formal), nomeadamente para a aprendizagem das línguas estrangeiras, mas também para o desenvolvimento de competências de literacia plurais e variadas, desde a verbal à visual;
- Combinando várias das perspetivas anteriores, valorizando uma aproximação mais global ao livro ilustrado, dando conta da complexidade que o caracteriza, sem deixar de evidenciar a sua vertente lúdica.

O livro ilustrado contemporâneo, cada vez mais desafiador, revela-se um objeto artístico instigante, suscitando curiosidade e interesse por parte de crianças e adultos, críticos e investigadores. Da autoria de um único autor – quando o ilustrador assume também a responsabilidade pelo texto – ou resultando de parcerias cúmplices entre escritores, ilustradores-designer, o livro ilustrado é possivelmente o segmento editorial mais inovador da literatura para crianças, contribuindo de forma decisiva para a formação precoce de mais e melhores leitores.

REFERÊNCIAS

- ARIZPE, Evelyn. *Lectura de imagenes los niños interpretan textos (interpreting children's art)*. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 2004.
- BELLORÍN, Brenda (Ed.). *El Libro Álbum – invención y evolución de un género para niños*. 2. ed. Caracas: Banco del Libro, 2005.
- COLOMER, Teresa et al. *Cruce de miradas: nuevas aproximaciones al libro-álbum*. Caracas: Banco del Libro – GRETEL, 2010.
- LE MANCHEC, Claude. *L'album, une initiation à l'art du récit*. Paris: L'École des loisirs, 1999.
- LEWIS, David. *Picturing text: the contemporary children's picturebook*. New York: Routledge Falmer, 2001.
- KÜMMERLING-MEIBAUER, Bettina. From baby books to picturebooks for adults: European picturebooks in the new millennium. *Word & Image*, v. 31, n. 3, p. 249-264, 2015.
- LINDEN, Sophie Van der. *Album[s]*. Paris: Éditions De Facto, 2013.

_____. *Lire l'album*. Le Puy-en-Velay: Atelier du poisson soluble, 2006.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. *How picturebooks work*. New York: Garland Publishing, 2001.

RAMOS, Ana Margarida. *Literatura para a infância a ilustração: leituras em diálogo*. Porto: Tropelias & Companhia, 2010.

SIPE, Lawrence; PANTALEO, Sylvia. *Postmodern picturebooks: play, parody, and self-referentiality*. New York: Routledge Research in Education, 2008.

SOBRE A AUTORA

ANA MARGARIDA RAMOS é doutorada em Literatura e professora auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, Portugal, onde leciona disciplinas da área da Literatura para a Infância. Foi conferencista convidada em dezenas de congressos e reuniões científicas e tem vários livros publicados.